



Importância do jogo e do brincar na Educação Infantil

The importance of play and games in Kindergarten

10.56238/isevmjv3n3-015

Recebimento dos originais: 15/05/2024

Aceitação para publicação: 05/06/2024

Paula Rennia Lima de Almeida

Ecumenical World University - Mestranda

Iracema – Ceará

E-mail: paula.rennia@gmail.com

Maria Nayara Pessoa Pedrosa

Ecumenical World University - Mestranda

Iracema – Ceará

E-mail: maria.pedrosa2@prof.ce.gov.br

Leidiana Roque Oliveira

Ecumenical World University - Mestranda

Iracema – Ceará

E-mail: leidianaroqueoliveira042@gmail.com

Francisco Ubervânio Martins

Ecumenical World University - Mestrando

Iracema – Ceará

E-mail: ubervanio@hotmail.com

Eloy Costa Guerra

Língua Portuguesa na Universidade Vale do Acaraú

Carlos André da Silva

Língua Portuguesa na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

Dário de Souza Cardozo

Educação Física na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

Francisca Auxiliadora Oliveira dos Santos

Pedagogia na Universidade Vale do Acaraú

Kássia Bandeira Galvão Ferreira

Enfermagem na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

Ana Cleide Leite Freire

Pedagogia na Universidade Vale do Acaraú

RESUMO

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica com análise qualitativa, cujo objetivo é discutir e relatar a importância do jogo e do brincar na educação infantil, para o desenvolvimento integral da criança, tanto em aspectos físicos, como em aspectos sociais e psicossociais. Para a



realização do mesmo, foram realizadas pesquisas nos bancos de dados da Capes, Scielo e no Google acadêmico, também foram utilizados autores como Piaget (1973), Winnicott (1975) e Vygotsky (1984) dentre outros. Visto que muitos profissionais sentem dificuldades em compreender o universo lúdico e a importância do jogo e do brincar para o desenvolvimento integral da criança, surge a necessidade de capacitar os educadores, orientar os pais e a sociedade sobre a importância de trabalhar com lúdico na infância e que o brincar faz parte de uma aprendizagem prazerosa não sendo somente lazer para a criança.

Palavras-chave: Jogo, Brincar, Educação Infantil.

1 INTRODUÇÃO

O brincar é algo intrínseco do ser humano, e essa característica fica bem clara na infância, o brincar por um determinado tempo foi desvalorizado e menosprezado quando ao seu valor educativo, e seus benefícios quanto ao desenvolvimento da criança. Hoje o brincar é considerado como o principal método para se ensinar na educação infantil.

O jogo, assim como o brincar, também é um dos conteúdos que são trabalhados na educação escolar, que visa o desenvolvimento da criança em vários aspectos, como; afetivo, cognitivo, social e motor.

Na prática do jogo podemos aproveitar o interesse que as crianças sentem por essas atividades, pois segundo Soller (2009) os mesmos estão na faixa etária de conhecer o mundo através do corpo, o mesmo ainda relata que “as atividades físicas exercitam as habilidades necessárias para a criança atingir o estágio de prontidão, pois é a partir daí que alcançam o desenvolvimento motor necessário para a leitura e escrita” (p. 12).

A escolha do tema se deu considerando que o jogo e a brincadeira são de fundamental importância para o desenvolvimento da criança, e neste contexto o mesmo deve ser inserido na sala de aula, pois hoje vivemos em um mundo capitalista, onde todos visam somente os seus interesses, onde parece que as pessoas estão em constante competição, onde o que realmente importa é vencer independentemente dos métodos utilizados para se conseguir a vitória, sem se importar com o seu próximo.

De ante do fato da importância de trabalhar jogos e brincadeiras na educação infantil, temos por objetivo de relatar e discutir a importância do jogo e do brincar na educação infantil para o desenvolvimento integral da criança. Para tanto, serão seguidos alguns passos, como: Discutir a importância do brincar no desenvolvimento infantil, elencar benefícios adquiridos ao trabalhar o lúdico na Educação infantil e citar algumas brincadeiras que podem ser utilizadas.



O nosso trabalho, está dividido em tópicos, sendo eu, a princípio trazemos algumas reflexões sobre a importância da brincadeira na Educação Infantil, e o seu potencial formativo, em seguida trazemos a brincadeira na educação infantil e o seu foco no que se refere, ao desenvolvimento da criança. Logo após trazemos a metodologia, explicando como foi desenvolvido o nosso trabalho. A análise dos dados, onde trazemos uma reflexão mais detalhada sobre a brincadeira na educação infantil e por fim as nossas conclusões.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.

Brougère (1993) *apud* Beviani (2012), afirmam que a brincadeira é atividade mental denominada de metalinguagem ou linguagem de segundo grau, ou seja, a brincadeira compreende uma atitude mental e uma linguagem baseadas na atribuição de significados diferentes aos objetos e a linguagem, comunicados e expressos por um sistema próprio de signos e sinais.

Segundo Gonçalves e Fischer (2007, p. 55)

“A impressão que se tem é que a vida vai se tornando um grande jogo competitivo, no qual os participantes buscam a vitória individual, tornando-se imprescindível superar o adversário e vencê-lo”.

Ver-se que em meio a tanta competição, surge dentro do ambiente escolar à necessidade de formar cidadãos mais cooperativos, assim sendo, o jogo e a brincadeira podem ser ótimas estratégias para desenvolver valores solidários na educação infantil.

Brincando, a criança se expressa, interage com os demais colegas, aprende a lidar com o mundo que a cerca e forma sua personalidade, recria situações do cotidiano, aprende valores, como o respeito à solidariedade e a cooperação. Tendo em vista este contexto o brincar deve estar inserido no contexto escolar também com o objetivo de auxiliar no processo de ensino aprendizagem (LIRA; RUBIO, 2014).

Kishimoto (2003) *apud* Lira e Rubio (2014) relata que, o jogo surge como uma inovação pedagógica por meio de Froebel, e passa a fazer parte da Educação Infantil, enfatizando a importância do jogo livre para o desenvolvimento infantil, mas também traz a ideia de jogo como material educativo no auxílio à prática pedagógica do educador.

Segundo Almeida (1992) *apud* Nallin (2005, p. 8)

É necessário que o educador se conscientize de que ao desenvolver o conteúdo programático, por intermédio do ato de brincar, não significa que está ocorrendo um descaso ou desleixo com a aprendizagem do conteúdo formal.



Dentro da brincadeira a criança recria a sua realidade, onde a maioria das meninas brinca de casinha recriando o papel de mãe, fazendo as atividades domésticas e tendo as bonecas como suas filhas, onde através dessa brincadeira que para ela é apenas uma diversão, ela aprende naturalmente o papel de serem mãe e dona de casa, assim como as meninas, os meninos buscam representar o seu pai, brincando de trabalhar, com carinhos e jogando bola.

Segundo Gusso e Schuartz (S/D) no decorrer de seu desenvolvimento integral a criança cresce e compreende e entende o mundo que o cerca por meio das brincadeiras e faz de conta que muitas das vezes são representações da vida adulta.

E por meios de tais hábitos os mesmos podem reproduzir o seu cotidiano no mundo de aprendizado, facilitando a construção da reflexão, autonomia e criatividade, estabelecendo assim uma relação estreita entre jogos, brincadeiras e aprendizado com a realidade.

2.2 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

A brincadeira é de fundamental importância para o desenvolvimento da criança, sendo que este ato pode ser considerado o primeiro ato social realizado por ela. De acordo com Lopes *et al* (2017), a brincadeira tem como principal característica a construção, assim como, a reconstrução de relações sociais, culturais, artística e histórica. De acordo com o relatado pelos autores acima citados, percebemos a importância das brincadeiras serem trabalhadas na educação infantil para que assim venha a contribuir para a formação social desse sujeito.

Temos que desmistificar a questão na qual, muitos acreditam que a criança é um ser social que não participa muito no seu processo de socialização, não são sujeitos passivos que amadurecem exclusivamente a partir de estímulos externos. Sendo assim, temos que considerar que a educação infantil é uma das fases cruciais para o desenvolvimento da criança como um sujeito social, na qual estão envolvidos os aspectos cognitivos, afetivos, motores e sociais.

Ao referirmos a educação infantil, não podemos deixar de lado os percursos que a mesma passou para ser o que conhecemos hoje. De acordo com Alves (2011) *apud Pinati et al*, (2017, p. 58)

no ano de 1981, o Programa Nacional de Educação Pré-Escolar que criou um novo objetivo para a educação de crianças de 0 a 6 anos: a pré-escola com objetivos em si mesma. A função de preparação é retirada, é dado destaque na possibilidade de superação dos problemas infantis provenientes do baixo nível de renda dos pais, gerando efeitos positivos sobre o processo educacional no geral.

Ainda de acordo com o autor acima citado, com a criação do estatuto da criança e do adolescente, assim como a lei de diretrizes e bases da educação, a educação de crianças de 0 a 6 anos de idade em espaços escolares passou a ser um dos direitos da criança a ter acesso à Educação.



Logo após, veio os Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNI), que apresentava alguns objetivos, sendo que apontava também para algumas sugestões, onde “expõe a marca da educação formal, pretendendo ter prioridade à obtenção de conteúdos, determinando a valorização máxima da escrita e dos conteúdos escolares” (ALVES, 2011 *apud* PINATI, 2017, P. 58).

Percebemos que a prática pedagógica de muitos professores da Educação Infantil, eram voltadas para a aquisição da habilidade de escrita e leitura, desprezando os aspectos formativos da brincadeira, do lúdico, muitas vezes tentando controlar as crianças, deixando-as sentadas, sendo que, as mesmas estão na fase de descoberta pelo movimento, pela brincadeira e pela ludicidade. Daí a grande importância de se trabalhar com esses aspectos na educação infantil. Visto que, para uma criança aprender melhormente português e matemática, é necessário que ela tenha desenvolvido a coordenação motora grossa, para então adquirir habilidades motoras finas.

O brincar é considerado umas das principais expressões do comportamento infantil, o brincar por intermédio de jogos e brincadeiras, faz a criança interagir com o seu ambiente material e emocional, compõe conhecimento, adota e gera cultura e também estabelece e certifica sua maneira própria de ser e estar no mundo (PINATI *et al*, 2017, p.59).

Torna-se necessário, que todos os professores tenham essa compreensão, pois as brincadeiras são de fundamental importância para o desenvolvimento das crianças, não apenas cognitivo, mas, físico, motor, social e afetivo.

As crianças são consideradas seres sociais mergulhados, desde cedo, em uma rede social já constituída e que, por meio do desenvolvimento da comunicação e da linguagem, constroem modos peculiares de apreensão do real. Ao associar isso ao alargamento de seu contexto de interações sociais, as crianças ampliam suas possibilidades de assimilar o mundo que as rodeia, expandindo, assim, as culturas de pares e reconstruindo a cultura adulta (CORSARO, 2002, p. 23).

De acordo com o exposto acima, devemos trabalhar o jogo e a brincadeira na educação infantil, não apenas como uma simples brincadeira para passar o tempo ou que sirvam para as crianças gastarem suas energias, mas toda a atividade deve ser orientada e com um fim pedagógico, que vise o desenvolvimento integral da criança, considerando os aspectos mencionados acima.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com análise qualitativa, que Segundo Gil (2008) “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.



Para a realização desta pesquisa, foram pesquisados artigos no banco de dados da Scielo, com a combinação das palavras, brincar, jogos e educação infantil, no banco de dados da capes e no google acadêmico. O critério de inclusão e exclusão deu-se, por escolha de trabalhos que abordassem o tema com mais precisão.

Primeiro escolheu os artigos pelo tema, lidos os resumos, foram descartados a possibilidade de usar alguns dos artigos encontrados, pois não atendiam ao critério de inclusão que se aplicou para a escolha dos mesmos.

A discussão firma-se em autores como Soller (2009) 210 novos jogos cooperativos para todas as idades, Lira e Rubio (2014) A Importância do Brincar na Educação Infantil, Nallin (2005) o papel dos jogos e brincadeiras na educação infantil, Brasil (1998) Referencial curricular para a educação infantil, Piaget (1973) para onde vai a educação?, Winnicott (1975) o brincar e a realidade, Vygotsk (1984) pensamento e linguagem, Froebel (1912) Letters to a Mother on the Philosophy of Froebel (Cartas a uma mãe sobre a filosofia de Froebel) dentre outros.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados apontam que o jogo e o brincar são de fundamental importância para o desenvolvimento da criança em vários aspectos como, já mencionado na introdução.

À luz da teoria de Ronca e Terzi (1995) *apud* Tezani (2004), o lúdico proporciona compreender os limites e as possibilidades da assimilação de novos conhecimentos pela criança, visto que, mediante o desenvolvimento da função simbólica e da linguagem, o indivíduo conhece e interpreta os fenômenos à sua volta, trabalhando com os limites existentes entre o imaginário e o concreto.

Segundo Winnicott (1975), o brincar facilita o crescimento e, em consequência, promove a saúde. O não brincar em uma criança pode significar que ela esteja com algum problema, o que pode prejudicar seu desenvolvimento. O mesmo pode-se dizer de adultos quando não brincam ou quando proíbem ou inibem a brincadeira nas crianças, privando-as de momentos que são importantes em suas vidas.

A criança no ato de brincar além de conjugar materiais heterogêneos (pedras, madeira, areia, papel) faz criações sofisticadas da realidade, desenvolvendo o seu potencial criativo, transformando a função dos objetos para satisfazer os seus desejos, como por exemplo, usar um pedacinho de madeira e fazer de conta que é um celular. Não é necessário ter brinquedos sofisticados para brincar, qualquer coisa na mão de uma criança transforma-se em um brinquedo e ninguém pode contestar isso (Benjamin, 2002 *apud* Queiroz *et al* 2006).



Para Piaget (1973), os jogos e as atividades lúdicas se tornarão significativas à medida que a criança se desenvolve, com a livre manipulação de materiais variados, ela passa a reconstruir, reinventar as coisas, o que já exige uma adaptação mais completa. Essa adaptação só é possível, a partir do momento em que ela própria evolui internamente, transformando essas atividades lúdicas, que é o concreto da vida dela, em uma linguagem escrita que é o abstrato.

Para Froebel (1912c, p.55)

a brincadeira é uma atividade espiritual mais pura do homem neste estágio e, ao mesmo tempo, típica da vida humana enquanto um todo-da vida natural interna no homem e de todas as coisas. Ela dá alegria, liberdade, contentamento, descanso externo e interno, paz com o mundo... A criança que brinca sempre, com determinação autoestima, perseverança, esquecendo sua fadiga física, pode certamente torna-se um homem determinado, capaz de auto sacrifício para a promoção do seu bem e de outros... Como sempre indicamos o brincar em qualquer tempo não é trivial, é altamente sério e de profunda significação.

A brincadeira é uma linguagem natural da criança, e é importante que essa atividade esteja na escola desde a educação infantil, para que assim as crianças tenham acesso às atividades lúdicas desde cedo e por meio destas possam expressar-se. As brincadeiras são uma linguagem não verbal, pelas quais as crianças deixam transparecerem como elas interpretam o mundo.

Nota-se que hoje se torna necessário capacitar os educadores, orientar os pais e a sociedade sobre a importância de trabalhar com lúdico na infância e que o brincar faz parte de uma aprendizagem prazerosa não sendo somente lazer, mais um ato de intervenção de problemas na aprendizagem.

Como afirma Oliveira (2002) cada vez mais tem sido defendida a criação, nas pré-escolas, de ambientes de aprendizagem coletiva. Esse ambiente de interação criança-criança e criança-professor promove a capacidade das crianças de relacionar-se desde cedo com colegas e através dessa interação aprendem a interagir no meio social.

De acordo com (BRASIL, 1998) essa etapa escolar tem um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas realizadas em situações de interação.

Portanto o professor deve ser um mediador, agindo indiretamente pelo arranjo do contexto da aprendizagem, estimulando a interação das crianças e diretamente conforme ele interage com as mesmas. Auxiliando no processo de aprendizagem do aluno e ao mesmo tempo aprendendo com ele, pois o processo de ensino aprendizagem dar-se por meio da interação entre professor e aluno, ambos são agentes ativos desse processo.



Para Cerisara (1998), a brincadeira assume o papel de uma atividade cultural. Dentre estas habilidades, a experiência social é enfatizada por Vygotsky (1984), que afirma exercer papel dominante através do processo de imitação. Para ele, quando a criança imita a forma pela qual o adulto utiliza instrumentos e manipula objetos, ela está dominando o verdadeiro princípio envolvido numa atividade singular. Nesta perspectiva, a brincadeira de faz-de-conta permite, por exemplo, que a criança execute uma tarefa mais avançada do que a usual para a sua idade. Quando uma criança põe a mesa ao brincar de casinha, ela está desenvolvendo uma habilidade que poderá ser útil para a vida adulta.

Para tanto, de acordo com Moyles (2002), é preciso haver o equilíbrio entre o brincar livre e o dirigido, pois ambos são necessários para o desenvolvimento da criança. Uma vez que o brincar livre promove a descoberta, a criatividade e a autonomia da criança, o brincar adequadamente dirigido pelo professor possibilita que a criança aprenda a partir do conhecimento que ela ainda não possui; o professor pode sugerir um jogo, mostrar como se joga, pode interagir na brincadeira, organizar materiais e espaço, assim o brincar está sendo orientado, mas, não perde sua função lúdica se a criança tem liberdade em suas escolhas.

Para Orlick (1989) *apud* Correia (2006, p.155) “não conseguiremos manter um ambiente humanitário em nossa sociedade reproduzindo um sistema social baseado em recompensas e punições”. Por isso deve-se trabalhar os jogos, (principalmente os jogos cooperativos) com os alunos para mudar esses comportamentos exagerados de competição. Assim por meio dos jogos e brincadeiras devem-se preparar as nossas crianças para o mundo capitalista e cada vez mais competitivo em que vivemos, para que possam tornar-se adultos mais solidários.

5 CONCLUSÃO

Os resultados da pesquisa apontam que apesar de estudos comprovarem benefícios relacionados a essa aprendizagem proporcionada pelos jogos e brincadeiras na educação infantil, ainda podem-se encontrar alguns educadores com dificuldade em lecionar esses conteúdos que são de suma importância para uma aprendizagem mais eficaz da criança, onde esses professores sentem dificuldades em compreender o universo lúdico, sem compreender também o verdadeiro sentido do jogo e das brincadeiras na educação infantil.

Por isso é tão importante à criação de pré-escolas com ambientes de aprendizagens lúdica e coletiva como, por exemplo; as brinquedotecas que segundo Cunha (2002) as brinquedotecas foram criadas com objetivos de proporcionar estímulos para que a criança possa brincar livremente. Através da brincadeira ela venha a aprender muito mais que uma lição de português



ou matemática, mas também lições que servirão para toda a sua vida, lição de cidadania, formando assim as nossas crianças cidadãos críticos e reflexivos.

Portanto, o educador necessita refletir sobre a questão do brincar, pois é a oportunidade para ele observar sua prática, analisando os avanços e necessidade de cada criança, buscando reorganizar e planejar sua proposta de trabalho, tendo em vista os benefícios dessas práticas que colaboram para o desenvolvimento integral da criança.



REFERÊNCIAS

BEVIANI, C. G. L. Brincando na Escola. Disponível em: <<http://fabiopestanaramos.blogspot.com.br/2012/02/brincar-na-escola.html>>. Acesso em: 6 de fevereiro de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. V.1

CERISARA, Ana Beatriz. De como o Papai do Céu, o Coelho da Páscoa, os Anjos e o Papai Noel foram viver juntos no céu! In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 1998.

CORREIA, M. M. Jogos Cooperativos: perspectivas, possibilidades e desafios na educação física escolar. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 27, n. 2, p. 149-164, jan. 2006.

CORSARO, Willian Arnold. A reprodução interpretativa no brincar ao “Faz de conta” das crianças. Educação Sociedade & Culturas, Porto, n. 17, p. 113-134, 2002.

CUNHA, N. H. S. A Brinquedoteca Brasileira. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos. Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. 7ª Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

FROEBEL, F. Letters to a Mother on the Philosophy of Froebel. Harris, W.T. (ed.) New York/London. D. Appleton and Company. 1912.

GIL, R.L. Tipos de pesquisa. 2008. Disponível em: <<http://wp.ufpel.edu.br/ecb/files/2009/09/Tipos-de-Pesquisa.pdf>>. Acesso em: 06 de março de 2019.

GONÇALVES, N. K. R; FISCHER, J. K. R. Cidadania e Jogos Cooperativos: vivenciando práticas de cooperação em uma sala do ensino fundamental. UNAR, Araras (SP), v.1, n.1, p.55-66, 2007.

GUSSO, S. F. K; SCHUARTZ, M. A. A criança e o lúdico; a importância do “brincar”. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2005/anaisEvento/documentos/com/TCCI057.pdf>>. Acesso em: 03 de março de 2019.

LIRA, N. A. B; RUBIO, J. A. S. A importância do brincar na educação infantil. Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 5 – nº 1 - 2014.

MOYLES, Janete R. Só brincar? O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NALLIN, C.G. F. O papel dos brinquedos na educação infantil. 2005. 35 f. monografia–curso de graduação em pedagogia, faculdade de educação da universidade estadual de campinas, Campinas, 2005.

OLIVEIRA, Z. R. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez.

PIAGET, J. Para onde vai a educação? Rio de Janeiro: Unesco, 1973.



QUEIROZ, N. L. N et al. brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista, *Padéia, Brasília*, 16(34), 169-179, 2006.

SOLER, R. 210 novos jogos cooperativos para todas as idades. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

TEZANI, T. C. R. O jogo e os processos de aprendizagem e desenvolvimento: aspectos cognitivos e afetivos. 2004. Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=621>>. Acesso em: 5 de fevereiro de 2019.

VYGOTSKY, L. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975.